

DUAS DE LETRA

GRUPO DE LEITORES DA BIBLIOTECA

FACULDADE DE PSICOLOGIA | INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Junho 2021

GUIA DE LEITURA

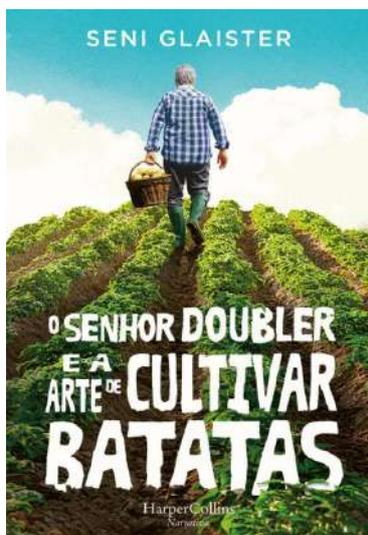
O Senhor Doubler e a Arte de Cultivar Batatas - Seni Glaister

SENI GLAISTER



Biografia: Romancista, fundadora e ex-CEO da *The Book People* e fundadora da *WeFiFo* ("We Find Food")

Seni Glaister trabalha na venda de livros desde 1988. Mãe de quatro filhos, ela usa o seu tempo livre (quando não está a trabalhar ou a ler) para criar porcos, confiar no seu gado, escalar montanhas, fazer vinho e escrever. Recentemente, ela liderou uma compra da *The Book People*, uma das livrarias favoritas do Reino Unido, e ela está atualmente planeando uma longa caminhada fria até o Pólo Sul. Depois de deixar o cargo de CEO da *The Book People* em junho de 2015, Seni lançou um novo empreendimento *WeFiFo* (abreviatura para "We Find Food"), que permite que os cozinheiros domésticos se conectem à próspera comunidade do clube de jantar do Reino Unido para ajudá-los a encontrar um público maior.



Sinopse de *O Senhor Doubler e a Arte de Cultivar Batatas*:

Cozidas, em puré, assadas ou fritas, o senhor Doubler sabe tudo sobre as suas batatas, mas o mesmo não se pode dizer sobre as pessoas. Uma história meiga e emotiva. As suas personagens fazem da leitura deste romance uma autêntica delícia.

O Senhor Doubler vive sozinho na sua plantação de batatas desde que a esposa faleceu. Vive feliz, entre as batatas, sobre as quais sabe tudo o que há para saber. Embora não tenha a maior plantação, com certeza tem a melhor. As multidões não são para ele e vive feliz com as suas batatas e a companhia da senhora Millwood, a empregada. Até que ela

adoece e tudo muda. Ele percebe então o quão bom era a companhia dela e as conversas que ambos tinham. Um livro que nos fala de relações pessoais, perdas, sofrimento. Mas também de amor e amizade. Um livro doce, fácil de ler onde as batatas são o centro das atenções.

A autora e co-fundadora do The Book People, Seni Glaister, acredita que a caneta tem o poder de evocar mudanças

By Sally McDonald

February 13, 2019, 12:04 am | The Sunday Post



Seni Glaister

SENI GLAISTER é uma observadora confessa de pessoas. E o que ela vê pode ser preocupante.

Mas a mulher que fundou a The Book People, uma das maiores livrarias da Grã-Bretanha, não é do tipo que guarda uma boa história para si mesma.

Depois de deixar o cargo de CEO em 2015 e lançar seu site inovador do supper club WeFiFo (também conhecido como We Find Food) no ano seguinte, ela começou a escrever.

Por quê? Porque ela acredita que a sua caneta tem o poder de evocar mudanças.

O Sr. Doubler Begins Again - seu segundo romance - foi inspirado por histórias de solidão que ela encontrou através do negócio que conecta cozinheiros domésticos e organizadores de eventos gastronômicos com pessoas das suas comunidades.

A mãe de quatro filhos de Sussex, que vive numa fazenda e treinou na Escócia para uma viagem de caridade separada para o Pólo Norte em abril, disse ao iN10: “Gosto

de observar as pessoas e escrever sobre as questões que me preocupam, mas não de uma forma enfadonha.

“Quando eu estava a criar o WeFiFo, eu queria fornecer aos cozinheiros qualificados e entusiasmados uma maneira segura de rentabilizar o seu talento e permitir que as pessoas se socializassem. É como o Airbnb, mas para cozinheiros domésticos.

“Comecei a comer com estranhos e continuei a ouvir histórias sobre solidão e sobre o impacto de partilhar comida juntos. Muitas dessas histórias inspiraram o Sr. Doubler, que é mais velho, mas ainda é muito ativo.”

Com 30% dos clientes do WeFiFo sozinhos, não é surpreendente que a ficção da sua fundadora se concentre não apenas na solidão, mas em comer sozinho.

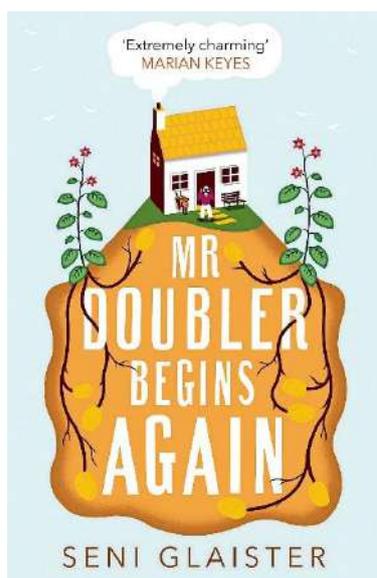
Seni, de Sussex, afirma: “Há pesquisas realmente chocantes que mostram que pouco mais da metade de todas as refeições no Reino Unido são feitas sozinhas. Esse é um fenómeno recente.

“Uma das principais relações no livro é a improvável amizade entre um produtor de batata quieto, isolado e bastante recluso (Sr. Doubler) e a sua governanta.

“Eles almoçam juntos todos os dias. É quando ela para de visitá-lo que a história entra no seu arco narrativo, pois mostra como ele reage a comer sozinho.

“Cresci em uma casa grande e ocupada e meus pais trabalhavam, mas sempre comíamos juntos no fim de semana. Para meus pais, foi uma época em que eles tinham todos os filhos juntos e podiam verificar se estávamos todos bem.

“Quando alguém não está a comer em conjunto com as pessoas e a olhar para elas, perde-se algo na sociedade. Existem muitas estatísticas para confirmar que existe uma grande correlação entre não apenas os benefícios para a saúde física, mas também os benefícios para a saúde mental de partilhar alimentos.”



O romance também dá à autora a oportunidade de explorar a fundo as percepções equivocadas acerca da idade avançada.

“Os pós-60 na ficção são frequentemente retratados como não sendo mais úteis na sociedade quando o oposto é que é verdadeiro”, diz ela.

“Eu amo o que acontece em nossos clubes noturnos. Há muita alimentação entre gerações. As pessoas, à medida que envelhecem, acumulam sabedoria. Eliminar isso como irrelevante ou desinteressante é uma perda real para a geração mais jovem.”

No romance, ela também enfrenta a privação irresponsável dos direitos das pessoas mais velhas, através de tentativas de "reduzi-los" antes do necessário.

“O Sr. Doubler tem uma relação desconfortável com o seu filho, que vê o seu pai apenas como um obstáculo”, explica ela. “Ele quer que venda a fazenda, se aposente e procure uma vida mais fácil porque quer colocar as mãos na propriedade”.

Ela admite: “Esses são tópicos importantes, mas espero que sejam transmitidos com um toque de leveza que a discussão seja edificante na minha ficção”.

Seni acredita que o romance - combinado com os clubes de jantar - possa ser uma força para o bem.

Ela explica: “Temos uma anfitriã em Lancashire que cozinhou para 1.400 pessoas em sua casa. Ela mudou completamente sua comunidade. Muitas pessoas agora se conhecem. É realmente poderoso.”

E ela revela: “Mal posso esperar para chegar à Escócia. Esperamos lançar lá antes do final do ano.

“Viajei para a Nova Zelândia antes de explorar as Terras Altas e as Ilhas há 20 anos.

“Eu comi uma comida excelente, conheci pessoas adoráveis, observei aquelas paisagens impactantes e pensei, “Por que eu tive que dar a volta ao mundo para encontrar o que está à minha porta?””

WeFiFo: a plataforma do clube de jantar que usa tecnologia e alimentos para ajudar a combater a solidão

Como a tecnologia e os alimentos podem combater a solidão



De
Amelia Heathman
24 de março de 2019

Os clubes de jantar já existem há algum tempo, são tão antigos quanto as colinas. O que estamos fazendo é fornecer a infraestrutura.”

É o que diz Seni Glaister, fundadora e CEO da WeFiFo (abreviação de We Find Food), um mercado para eventos gastronómicos e clubes de jantares. Semelhante ao Airbnb, a plataforma permite que as pessoas

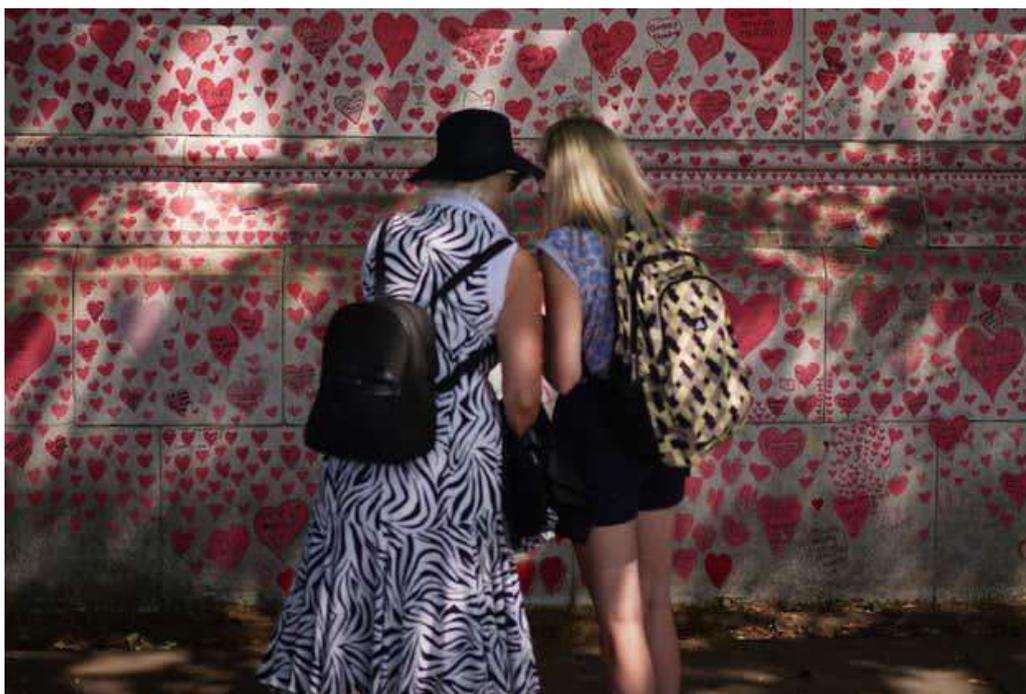
abram as suas casas como anfitriões de noites gastronómicas ou como uma forma de os chefs diversificarem suas habilidades.

Glaister pode pensar que os clubes de jantar são tão antigos quanto as colinas, mas estão se tornando cada vez mais uma forma agradável de socializar. Alice Levine e Laura Jackson são frequentemente creditadas por revigorar a tendência dos clubes de jantar com os seus eventos imperdíveis, e agora pode encontrar-se um clube de jantar em qualquer noite em Londres, seja com temática italiana ou mesmo vegetariana.

Para Glaister, trata-se de conectar pessoas através da comida, com a ajuda de alguma tecnologia também. Aqui está o que precisa saber sobre o WeFiFo e as comunidades que se conectam por meio de jantares deliciosos.

Como o WeFiFo começou

Fundar e estabelecer empresas está no sangue de Glaister. Ela começou The Book People com a tenra idade de 21 anos em 1988 com o cofundador Ted Smart, a plataforma de venda de livros que distribuía para seus clientes por meio de um catálogo e, posteriormente, de um site.



“Ontem eu estava a fazer uma palestra sobre disrupção e economia de gigs. Essas [palavras] eram absolutamente relevantes para o *The Book People* quando começamos, mas a linguagem ainda não tinha sido inventada”, disse Glaister ao *Standard*.

Depois de uma aquisição de gestão em 2014, Glaister passou um ano no conselho da TBP como diretor não executivo, antes de decidir sair e se ramificar com a WeFiFo.



Seni Glaister, fundador e CEO da WeFiFo / WeFiFo

Como uma das primeiras fãs do Airbnb, ela queria criar um mercado que pudesse dar aos cozinheiros domésticos "um palco e um público".

“A ideia do WeFiFo me ocorreu completamente, mas quanto mais eu pensava sobre isso, mais convincentes se tornavam as razões. Eu [queria] dar uma plataforma para os cozinheiros, mas o maior problema social que isso pode resolver é que muitas pessoas comem isoladas”, explica Glaister.

As estatísticas não mentem: um estudo em 2017 revelou que quase metade de todas as refeições no Reino Unido são feitas sozinhas,

enquanto 34 por cento dos adultos do Reino Unido podem passar uma semana inteira sem fazer uma refeição ao lado de outra pessoa.

“Fazer uma mozza nessa estatística me deu o propósito de que eu precisava”, acrescenta ela.

Como funciona o WeFiFo

Existem algumas maneiras de usar o WeFiFo. Uma maneira é como convidado, quando tudo o que precisa de fazer é selecionar um evento no qual gostaria de se inscrever, pagar, comparecer, comer e deixar um comentário depois.

Os eventos são facilitados pelos anfitriões e pelos cozinheiros. Os novos cozinheiros são listados como cozinheiros novatos e, então, podem progredir no sistema até se tornarem chefs caseiros, graças às classificações e avaliações.

Os anfitriões podem treinar para obter o Certificado Alimentar Nível 2, pago pela WeFiFo, como parte de seu programa. “Damos muito apoio - mandamos verificar sua cozinha doméstica por seus oficiais de saúde ambiental locais, para que todos os nossos cozinheiros domésticos tenham sua classificação alimentar de cinco estrelas, por isso é seguro para hóspedes e anfitriões”, explica Glaister.

Dessa forma, todos ganham. As pessoas obtêm comida deliciosa, os cozinheiros domésticos testam seus talentos e os anfitriões podem adquirir algumas novas habilidades ao longo do caminho.

“É mais relevante do que nunca conforme abordamos a questão da solidão, mas também como a economia de *gig* permite que mais pessoas comecem a pensar sobre onde podem ir no futuro, shows paralelos se tornam mais relevantes.”

Glaister diz que eles provavelmente têm mais chefs profissionais na plataforma do que esperavam, mas também está ajudando a enfrentar o grande desequilíbrio de gênero na indústria de alimentos. As mulheres são mais propensas a preparar as refeições em casa , bem como fazer as compras de alimentos , mas na cozinha profissional, os homens reinam supremos, e apenas 15 por cento dos chefs profissionais são mulheres.

No WeFiFo, 65 por cento de seus anfitriões são mulheres. A plataforma está a capacitar os cozinheiros domésticos e anfitriões a mostrarem as suas habilidades e se divertirem ao mesmo tempo.

Criando pessoas de negócios graças à tecnologia

Embora a WeFiFo seja uma empresa de tecnologia, como uma plataforma de mercado, Glaister a vê mais como um negócio de pessoas. “A parte tecnológica torna tudo mais fácil - a escolha da comida é mais fácil, rápida e segura, mas o WeFiFo é sobre pessoas reais, conversas reais [e] isso não existe sem as pessoas saindo de suas casas e indo comer em algum lugar”, explica ela.

Uma passagem pelo programa John Lewis Accelerator , JLAB, significa que a WeFiFo obteve £ 100.000 em investimentos da robusta busca em 2017, culminando numa parceria com a Waitrose que está trazendo os clubes de jantar WeFiFo para as lojas .

“Eles tinham o desejo de fazer um jantar experimental, para aumentar o ritmo de passos e o tempo de permanência em suas lojas. E sentimos que poderíamos resolver isso muito rapidamente”, disse Glaister.

Os clubes de jantar Waitrose atendem a um grupo demográfico diferente dos eventos WeFiFo usuais. Glaister diz que eles são geralmente aninhadores vazios e gulosos sociais. Porém, 42 por cento desses clientes foram a outros eventos WeFiFo desde então.

“O ambiente é sempre fantástico, há muitas risadas à mesa. Eles são barulhentos, divertidos, gastronômicos e as pessoas realmente gostam deles.”

Há também um foco no WeFiFo em jantares individuais: 30 por cento dos participantes vão aos jantares sozinhos. Não são eventos de namoro, algo que Glaister queria evitar, mas simplesmente pessoas querendo se conectar por comida.

“Andei para cima e para baixo numa rua principal para encontrar um lugar acolhedor para comer sozinha”, diz ela. “Poder ir e participar de uma conversa é uma coisa muito saudável, para sua saúde mental e física, e eu quero que mais homens e mulheres se sintam confortáveis para serem solteiros e se juntarem a uma mesa.”

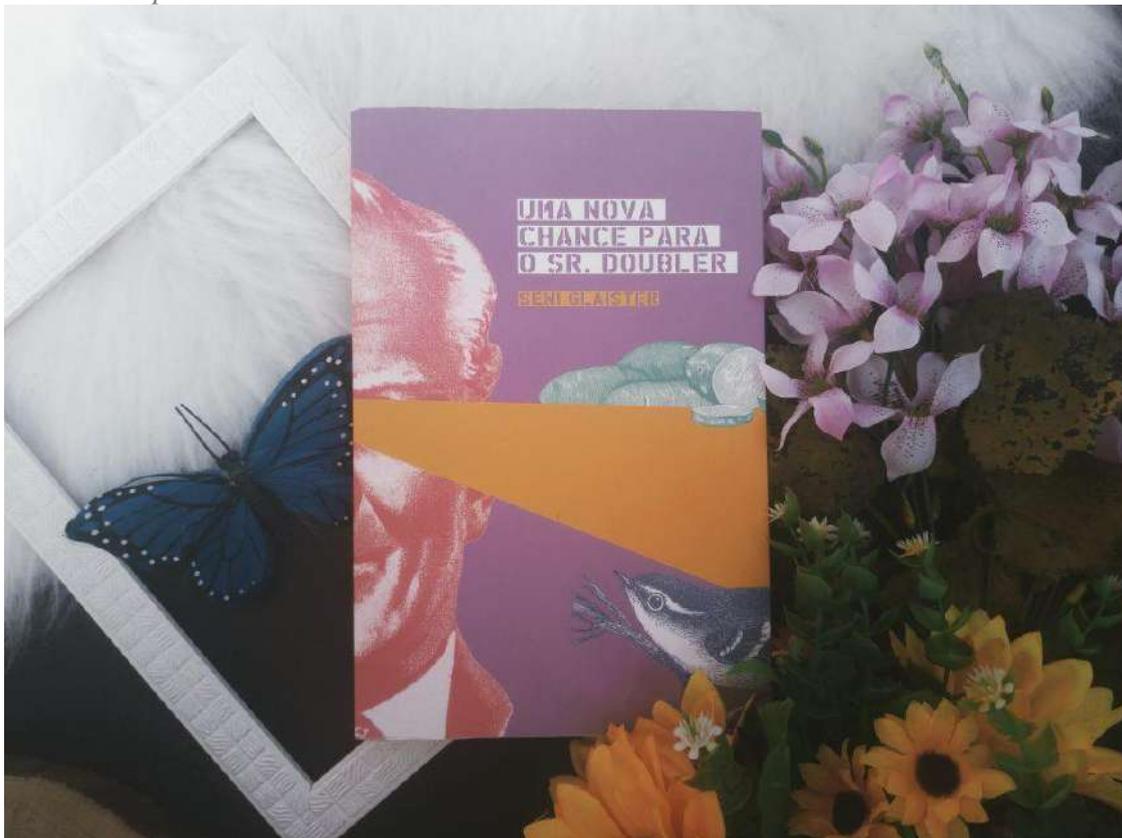
No início deste ano, a WeFiFo superou sua meta de financiamento coletivo de £ 400.000 para facilitar sua expansão. O resto de 2019 é focado nos eventos Waitrose e no crescimento em todo o Reino Unido. Isso significa que uma expansão internacional pode estar em jogo?

“Essa é uma grande parte da ambição”, diz Glaister. “Mas o foco agora é provar o produto no Reino Unido. Londres é cronicamente solitária, o Reino Unido é solitário, é uma epidemia. E se podemos fazer o modelo funcionar aqui, podemos fazê-lo funcionar em qualquer lugar.”

UMA NOVA CHANCE PARA O SR. DOUBLER – SENI GLAISTER

RESENHA DOS SONHOS (BLOG)

Uma Nova Chance Para o Sr. Doubler, de **Seni Glaister**, é um livro enviado pela TAG *Inéditos* em 2019 para seus assinantes, e já está disponível em ebook pela editora *HarperCollins*



Sobre o Livro

Doubler é um senhor que dedicou (e ainda dedica) a sua vida naquilo que é apaixonado: batatas. Vivendo sozinho na Mirth Farm, no topo de uma montanha, tendo como única companhia a Sra. Millwood responsável por cuidar de sua casa, e recebendo a visita de seus filhos eventualmente, Sr. Doubler parece estar muito confortável.

Entretanto, eventos não esperados obrigaram Doubler a sair da sua zona de conforto e viver de uma forma que ele nunca imaginou, e até pensava não conseguir. Com certeza precisar conviver com desconhecidos não estava nos seus planos, mas seria essa uma nova chance para o Sr. Doubler?

“A bondade que guardamos dentro de nós, que não compartilhamos, é inútil.”

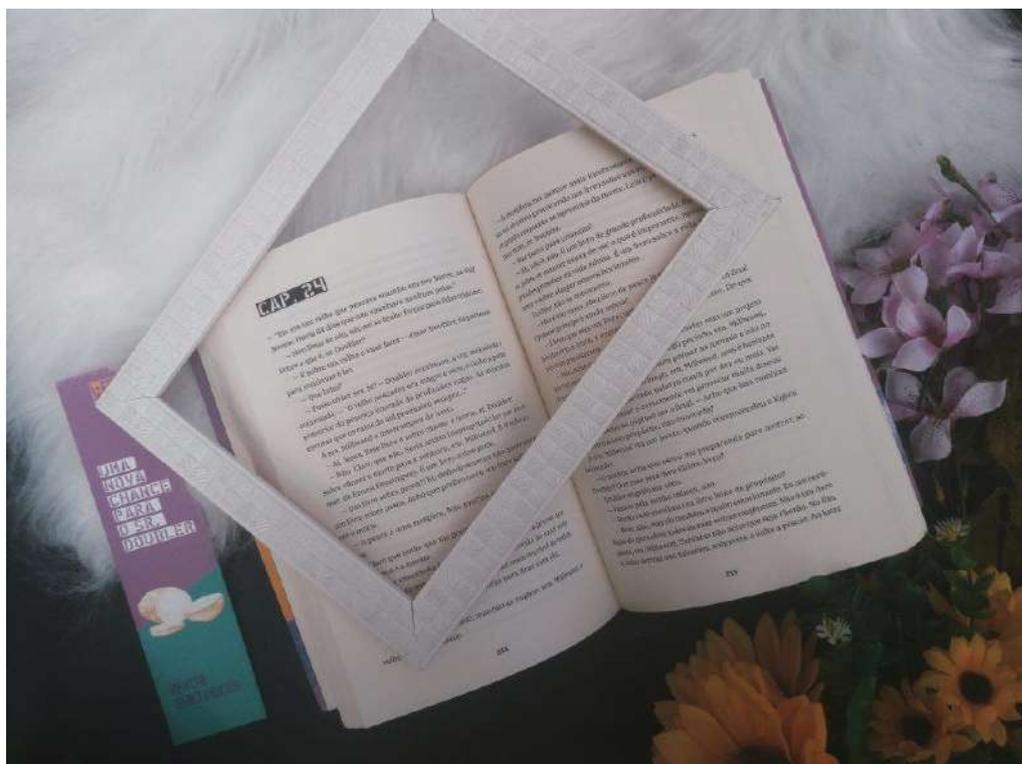
Minha Opinião

Não foi apenas Doubler a sair de sua zona de conforto, eu também saí ao realizar essa leitura. **E quem diria que um senhor que planta batatas e sua vida singela teria tanto a me ensinar?** Sendo sincera, a sinopse não é a mais chamativa para mim, mas duas amigas bem próximas me indicaram e agora quero indica-lo para todo mundo.

Livros sobre crescimento pessoal não são o que eu costumo ler, ainda mais quando voltado para o público adulto, e não vou dizer que esse livro me fez querer ler todos os livros do gênero existentes, mas é isso que acho mais surpreendente nele. **Ter me conquistado da forma que me conquistou sendo de um gênero que não costuma estar na minha lista de leituras.**

O começo da leitura correu um pouco devagar por eu estar com um pé atrás, justamente por a sinopse não ter despertado o meu interesse. Contudo, logo que me habituei a história a leitura fluiu mais naturalmente. Por não ser um livro cheio de plot twist, como os que estou acostumada, não me senti desesperada por devorá-lo, entretanto, me mantive com vontade de seguir com o mesmo, se mostrando uma experiência prazerosa.

Essa leitura me despertou um quentinho no coração em maior parte dela. A felicidade do Sr. Doubler ao conversar com a Sra. Millwood é tão singela e genuína que chega a ser difícil não sorrir e não esperar ansiosamente por essa interação.



“O amor verdadeiro não significa muita coisa se você não é capaz de expressá-lo em uma ação perceptível.”

Um dos pontos-chaves dessa história é, sem sombra de dúvidas, os idosos. Entrar em um mundo tão diferente do nosso, conhecer — e entender — pessoas que muitas vezes são incompreendidas é lindo e tudo que esse livro me ensinou irei levar para vida.

Primeiro, Doubler nos mostra que em geral apenas olhamos as coisas por fora, não tentamos entender o que realmente se passa com alguém. Essa história também me mostrou que as vezes os filhos fazem as coisas por seus pais de idade pensando no melhor para eles, mas não param para pensar o que seus próprios pais consideram ser o melhor para si.

Seni Glaister apresenta esses pontos de várias formas em seu romance, visto que conhecemos vários idosos, suas vivências, pensamentos, suas histórias de vida. **A autora cumpriu com sucesso sua missão de me fazer sair da leitura carregada de ensinamentos, encarando muitas coisas de forma diferente e completamente encantada por Doubler e seus novos amigos.**

Assim, recomendo esse livro para todos porque a mensagem que essa história traz é linda e importante. Porém, tenho certeza que ele irá agradar ainda mais aquelas pessoas que gostam do gênero de crescimento pessoal e aquele que estão dispostos a aprender coisas novas.

